

## Acha-se a Hespanha novamente agitada, tendo havido em Barcelona e em outras cidades — tentativas de insurreição de caracter syndicalista —

AS CONFERENCIAS QUE SE VÊM REALIZANDO NESTES ULTIMOS DIAS, ENTRE VON SCHLEICHER, VON PAPEN E HITLER. PARECEM TER POR OBJECTIVO A FORMAÇÃO DE UMA SÓ FRENTE NACIONALISTA NO REICH

## FRACASSOU A TENTATIVA DE LEVANTE, EM CONCORDIA, NA REPUBLICA ARGENTINA

### Os extremistas hespanhóes em agitação

IRROMPEU ANTE-HONTEM, EM BARCELONA E OUTROS PONTOS DA CATALUNHA, UM MOVIMENTO SYNDICALISTA COM CARACTER — REVOLUCIONARIO —

Em Madrid, Saragoça e outras cidades houve também tentativas de rebelião



As agitações extremistas tomaram um caracter virulento em toda a Hespanha, especialmente nos centros industriais, provocando forte repressão por parte das autoridades. A gravura mostra um aspecto apanhado na Gran Via, tipico dessas manifestações extremistas que agora se verificam

Madrid, 9 (A. B.) — Na noite de ontem estalou em Barcelona e outras localidades da Catalunha, um movimento syndicalista, sobre o qual ainda não foi possível obter uma informação official. Sabe-se, porém, que se registraram sérios conflitos entre elementos subversivos e a policia, que foi obrigada a agir com rara energia, utilizando-se de carros de assalto. Durante os choques havidos, morreram dez pessoas, entre as quais dois policias. Foram efetuadas cerca de 200 prisões. Metade dos extremistas detidos tinha, em seu poder, poderosos petardos, que deveriam ser utilizados a qualquer momento.

O governo declara que está senhor da situação

Madrid, 9 (U. T. B.) — Registraram-se ontem em varios pontos da Hespanha, simultaneamente, movimentos subversivos promovidos pelos comunistas, juntamente com uma proclamação de greve geral para hoje.

O governo, segundo um comunicado official hoje publicado, estava porém senhor de todo o "complot" e pôde tomar em tempo, as necessarias precauções, sem entretanto pôder evitar que em alguns pontos se registrassem desordens mais serias e movimentos mais significativos e de maior alcance.

Nesta capital um bando de comunistas, todos armados e municiados, tentou assaltar o aerodromo militar, mas foi repellido pela guarda local. Observa-se nas ruas da cidade um movimento de excitação, estando toda a policia a postos, patrulhando as ruas, com todos os elementos promptos para uma acção decisiva. Em varios pontos estrategicos e guardando os principaes edificios publicos estão distribuidos grupos de metralhadoras, prontas a entrar em acção quando necessario. Registraram-se alguns choques entre a policia e grupos de comunistas ou de populares que se negavam a cumprir as ordens policiaes que prohibiam ajuntamentos. Nesses conflitos ficaram feridos alguns populares.

Em Barcelona, ao contrario do que o governo esperava, nada se deu de anormal e a cidade está calma, embora reforçado o policiamento das ruas e dos principaes pontos urbanos.

Em Cadix houve encontros sangüinolentos entre os manifestantes e a policia, registrando-se dois mortos e alguns feridos, assim como em

Lerida, onde foi atacado pelos comunistas um quartel, cuja guarda reagiu, auxiliada pela policia, desbaratando os assaltantes, com ferimentos em alguns destes, e tendo sido também feridos dois policias que auxiliaram a defesa do quartel atacado.

O unico lugar onde o movimento comunista conseguiu triumphar, assim mesmo de um modo ephemero, foi na pequena cidade de Ripoll, na Catalunha, onde os syndicalistas e comunistas conseguiram desarmar a policia local e ocupar a sede da Municipalidade, onde ergueram uma bandeira rubro-negra e proclamaram a instalação do "Estado Livre Comunista".

Em breve, porém, chegaram ao local reforços de tropas, que conseguiram desalojar os assaltantes, travando com eles cerrado tiroteio que terminou com a retirada em desordem dos comunistas, os quais deixaram em poder das tropas duas bandeiras, onze metralhadoras e tres prisioneiros, além de varios feridos, dois dos quais em estado grave. Fim do tiroteio, foi encontrado morto um dos chefes do movimento subversivo.

Noticias recebidas das Ilhas Canárias anunciam que também ali irrompeu hoje um movimento subversivo, a principio a titulo de greve geral, mas logo caracterizado por actos de violencia e de terror, registrando-se tiroteios com a policia. As noticias do archipelago eram, até as ultimas horas da noite, muito escasas e contradictorias, havendo receios de que o movimento se tenha alastrado.

Em todos os lugares onde se verificaram taes desordens, ellas tiveram sempre o mesmo inicio, com o ataque aos quartéis, de onde os comunistas pretendiam retirar armamentos e munição, mas em toda a parte essa tentativa foi frustrada pela resistencia das tropas das respectivas guarnições.

Apesar da grande excitação de animos, o governo afirma, no comunicado official, que está inteiramente senhor da situação e que dispõe de elementos para manter a ordem.

Em Saragoça, Lerida e outras cidades também houve tentativas de rebelião

Madrid, 9 (A. B.) — Nesta capital, também os elementos extremistas tentaram um golpe de força na noite de ontem para hoje, contra o aerodromo militar e contra o campo de concentração de tropas. Na ocasião em que um grupo de extremistas se aproximava do referido campo, a sentinela interpellou-os sobre o que pretendiam ali, áquella hora, ao que os mesmos responderam com um "Viva Lenin" e iniciaram, imediatamente, cerrado tiroteio. Todavia a guarda logrou facilmente pôr os assaltantes em fuga. Mais tarde foram levados a effeito

tas e anarchistas. Essa insurreição deveria iniciar-se por uma parede dos operarios em transportes. Se bem que a descoberta da conspiração tenha retardado o movimento, o mesmo não pôde ser, no entanto, impedido.

Nesse momento, em que a administração da provincia da Catalunha está passando para o estado autonomo, e que comporta uma fraqueza momentanea de organização no tocante á segurança publica, os instigadores de desordens aproveitaram o ensejo para levar avante o seu intento.

Segundo as ultimas noticias, os syndicalistas tentaram tomar de assalto a prefeitura e as casernas, valendo-se, para isso, de auxilio de bombas.

A cidade inteira alarrou-se com os constantes disparos de fuzis e revólveres que se fizeram ouvir. A guarnição militar, desprevenida, agiu, entretanto, com rapidez, ocupando a cidade, enquanto a população conservou-se, prudentemente, em suas habitações.

Segundo despachos aqui recebidos, a guarnição local está senhora da situação. Barcelona está absolutamente sem tráfego, e mesmo os trens catálies deixaram de circular, em vista de haverem explodido as bombas na estação, contra o rapido procedente desta capital.

Em Saragoça e outras cidades foram levadas a effeito tentativas semelhantes. Em Lerida os syndicalistas atacaram as casernas, tentando occupá-las de assalto. As tropas atiraram e mataram tres assaltantes.

Nesta capital, a policia e a gendarmaria foram reforçadas.

De acordo com as ultimas noticias, esta manhã a ordem havia sido completamente restabelecida na capital catalã.

Em Madrid também houve séria perturbação da ordem

### FRACASSOU UMA NOVA CONSPIRAÇÃO NA ARGENTINA

A tentativa de assalto ao regimento ferroviario de Concordia

Buenos Aires, 9 (A. B.) — Noticias de Concordia relatam que ocorreu ali uma tentativa revolucionaria levada a effeito pelos elementos que fazem opposição ao governo, entre os quais se encontrava um dos famosos irmãos Kennedy, que se acha foragido. O facto resumiu-se num assalto levado a effeito contra o regimento ferroviario local, no sentido de conseguir que o mesmo se revoltasse. Os rebeldes, no entanto, não lograram seu objectivo, em vista da reacção que encontraram por parte da officialidade do dito regimento, que os repellido á bala. Ficaram feridos varios dos assaltantes, além do tenente Calzo e uns poucos soldados.

Segundo informação official, tal golpe fazia parte do plano em andamento em poder do tenente-coronel Cattaneo, que se confessou, ha pouco tempo, o unico culpado na conspiração terrorista descoberta pelas autoridades policiaes.

O governo pretende conseguir a extradição dos elementos subversivos que se encontram em territorio uruguayo, alguns dos quais já foram detidos pela autoridade do país vizinho. Entre ellos encontram-se os coronéis Bosch e Pomar, também accusados de connivencia com os conspiradores revolucionarios.

As autoridades agiram com a maior presteza, restando, por isso, tranquillidade em todo o país.

Buenos Aires, 9 (A. B.) — Segundo consta, o poder executivo talvez se veja na contingencia de pedir autorização ao Congresso para prorrogar o estado de sítio.

Buenos Aires, 9 (A. B.) — A policia de Concordia está levando a effeito sérias diligencias, no sentido de descobrir o paradeiro dos diversos implicados na tentativa revolucionaria frustrada.

### Falleceu o principe Affonso da Baviera

Munique, 9 (A. B.) — Falleceu, nesta cidade, o principe Affonso da Baviera, com a idade de 71 annos. O desenhista fatal deu-se quando o principe trocava de roupa ao voltar de uma reunião.

novos ataques, tendo sido trocados milhares de tiros.

O que "Le Temps", de Paris, noticiou sobre o movimento de Barcelona

Paris, 9 (A. B.) — O correspondente do "Temps" enviou ao seu jornal detalhados despachos sobre o movimento subversivo ocorrido em Barcelona, relatando que os combates que se desenrolaram entre a policia e os rebeldes foram sobremaneira violentos. Segundo noticia, ainda, o mesmo correspondente, na cidade de Santia, provincia de Santander, a policia, reforçada com cerca de 50 agentes que ali chegaram no correr da ultima semana, levou a effeito exaustivas diligencias em vista dos rumores que circulavam sobre a existencia de um plano visando a fuga do general Sanjurjo, que se encontra preso na penitenciaria militar de Duesco, proxima dali. Durante toda a noite possantes automoveis, cheios de policias, percorreram a cidade e conseguiram desvendar. Em alguns circulos, no entanto, diz-se que o movimento politico verificado fora unicamente consequencia da intenção do governo, no sentido de transferir para a referida penitenciaria, diversos deportados para Villa Cisneros.

Conflitos e greve geral nas Canárias

Paris, 9 (A. B.) — Noticias aqui recebidas relatam que em conexão com o movimento revolucionario ocorrido em Barcelona, deram-se sérios conflitos nas ilhas Canárias, entre a policia e elementos extremistas.

Foi declarada a greve geral ali, a qual se estendeu aos operarios que trabalham em transportes, motoristas de táxis, omnibus, de turismo, etc.

Moscou, 9 (A. B.) — A imprensa publica despacho de Nova York informando que a Uniao Soviética está reconhecendo, brevemente, pelo governo dos Estados Unidos.

### A CRISE MUNDIAL

Ao que Caillaux attribue o cahos em que se debate o mundo

Paris, 9 (A. B.) — O sr. Joseph Caillaux, depois de manter-se varios annos em silencio, quando outrora se distinguia pelas suas qualidades de orador publico, o grande financista, fez uso da palavra, em grande comicio que teve lugar amanhá, á noite, nesta capital, durante o qual occupou-se da situação mundial.

O orador disse que attribua o cahos em que se debate o mundo, aos progressos scientificos, consequencia do progresso moral e social, o que, afirmou, trouxe a solução do problema internacional extremamente difficil e não dá margem a que encare o futuro mediante o prisma do optimismo. O sr. Caillaux aventou a hipótese da crise ser solucionada pelo aumento do consumo, porém, ao mesmo tempo, declarou que tal coisa seria impossível a menos que se operasse uma redução geral nos preços. Em seguida, assignalou o orador, a redução dos salarios não conduziria o mundo á redenção do custo

da vida, que, a seu ver, não poderá ser obtida senão por meio da organização de um controle economico dos mercados, afim de impedir a anarchia reinante na produção.

O sr. Caillaux, cuja carreira politica, até a presente, esteve associada com os partidos da esquerda, causou sensação pelas palavras dogmaticas que declinou á Italia que "sob o regimen fascista tenta abrir o caminho no sentido da consequencia de tal objectivo".

O importante discurso finalizou com uma advertencia solenne segundo a qual se não se conseguir um remedio para a situação actual, o mundo mergulhará em um periodo de verdadeira barbaria.

O sr. Caillaux recebeu calorosas ovacoes e sua oração está sendo encardida como a sua volta á vida publica.

### As cotações da Bolsa de Berlim na semana passada

Berlim, 9 (A. B.) — Durante a ultima semana, as cotações da Bolsa desta capital reflectiram, com duvida alguma, movimentos erraticos. Depois do ter-se a semana iniciada com cotações firmes, devido á depressão que se verificou no mercado da seda e do aco, houve um grande movimento de diminuição. No fim da semana, as cotações conseguiram subir e firmar-se. Para ter-se uma idea de que se affirmou, bastará notar o comparativo das seguintes cotações (primeiro algarismo representa a cotação de segunda-feira, e o seguinte, a de cabado ultimo): "Allgemeine Elektricitäts-Gesellschaft", 30-62-30-37; "Continental Cautechum", 118-12-121-5; "Deutsche Bank und Diskontogellschaft", 74-73-73-2; "Deutsche Bank 195 e não houve cotação sabado; "Hamburg-America Linie", 16-87-17-5; "Harpen Mining Co", 53-75-53-75; "Charlotten Damme", 62-75-62-75; "Bahia-Hamburg", 62-75-62-75; "Norddeutscher Lloyd Bremen", 148-37-149-37; "Compagnie Generale de Navigation", 81-75-81-75; "Siemens Hake", 121-5-124-87; "United States Corporation", 23-5-24-12, Emprestimo Young, 76-5-77-0.

### O reconhecimento da Uniao Sovietica pelos Estados Unidos

Moscou, 9 (A. B.) — A imprensa publica despacho de Nova York informando que a Uniao Soviética está reconhecendo, brevemente, pelo governo dos Estados Unidos.

### Uma sugestão para se resolver o problema do Corredor Polonês

Berlim, 9 (A. B.) — A imprensa desta capital faz-se eco do projecto publicado pelo diario "Telegraf", de Amsterdam, assignado a Polónia, de fazer a estrada da Hóllandia em Danzig, projecto este que visa a solução do problema do "Corredor Polonês".

Nesse artigo, o sr. Limburg considera tal questão de importancia singular e diz que de sua resolução conveniente, depende a paz futura da Europa.

Segundo o articulista, o "Corredor Polonês" deveria desapparecer e o seu territorio ser devolvido á Alemanha, porém reconhecendo o direito da Polónia, de ter uma saída para o mar, por meio da construção de um canal que una o Vistula ao territorio de Memel. A Alemanha deveria ficar incumbida da construção desse canal e ceder, para tal, uma faixa de terra da Prussia Oriental, na localidade de Sallupponen. Além disso, o Reich deveria dar á Polónia uma compensação financeira pelo porto de Gdynia, que passaria a pertencer ao governo allemão, desde que o corredor desaparecesse.

### A SITUAÇÃO POLITICA ALLEMA

Continúa a ser objecto de comentarios a conferencia entre Von Papen e Hitler

Berlim, 9 (A. B.) — Ao envio de amplexos o interesse em torno da conferencia celebrada entre o general von Papen e o sr. Hitler, cresce a onda de especulação e do boato e resumo. Muitos jornais desta capital consideram "tal entrevista como demonstração clara de que ha um movimento muito forte de aproximação entre os elementos que animam a antiga "frente nacional de Hindenburg" e o governo, representado pelo elemento conservador.

O general von Papen visitará hoje o sr. Schleicher, o presidente da Republica para dar-lhes relato do que ouviu e discutiu com o sr. Hitler.

Berlim, 9 (A. B.) — Alguns jornais alemães abertamente a respeito de um novo complot contra o general von Schleicher, empregando a palavra "complot" no sentido da designar uma grande trama politica, á qual não seria estranho o sr. Hitler e certos elementos que prestigiam o governo no passado e que não desejam ver o actual chancelier transformando em arbitrio da politica alemã.

Berlim, 9 (A. B.) — Deverá realizar-se hoje, a projectada entrevista entre o chancelier von Schleicher e o sr. von Papen, á qual este ultimo manifestou o desejo de informar pessoalmente o chefe do governo, acerca de que foi tratado durante a conferencia que manteve com o "leader" nacional-socialista Adolf Hitler.

Não ha certeza se o ex-chancelier visitará, depois de encontrarse com o sr. Schleicher, o presidente Hindenburg, pois enquanto alguns jornais annunciam para hoje, esta visita, outros affirmam que a mesma não terá lugar.

"O Altag Morgen" diz-se informado de que o von Papen propôs ao sr. Schleicher, em nome do sr. Hitler, a realização de uma entrevista entre este e o chefe do gabinete, antes da reabertura do "Reichstag".

Berlim, 9 (A. B.) — Emprestando-se a maior importancia possível á proxima conferencia que se vai dar nesta cidade entre o chancelier von Schleicher e o sr. Hitler, antes, porém, de ter essa entrevista com o chefe de estado, o general von Schleicher conferenciara longamente com o seu predecessor, o general von Papen, a respeito de que se desentendiam, sobre a questão do banqueiro von Schroeder, entre o sr. Hitler e o general von Papen. A imprensa conservadora diz que o general von Schleicher, jogando com factores psicologicos importantes, está procurando dar uma cartada definitiva, na politica alemã, cartada essa que, se for victoriosa terá consequencias incalculaveis, para o país inteiro.

### O governo belga encomenda aviões

Londres, 9 (A. B.) — A "Fairfax" noticia que o governo belga, de varios aviões de caça e de bombardeio, sendo esta a terceira vez, em tres annos, que a Bélgica compra aviões da Inglaterra. Todos os aviões encomendados são dotados do motor "Rolls Royce" e podem desenvolver 220 milhas horarias.

### O dirigivel "W 2" não soffreu accidente algum

Moscou, 9 (A. B.) — A Agencia Sovietica desmentiu a noticia de que o dirigivel "W 2" houvera soffrido um accidente, assegurando que tudo que se refere a tal facto é um defeito pequeno no condutor de oleo para o motor, o que não prejudicou a aeronave, a qual foi reparada e se encontra a actuar normalmente, em Nijnevgorod, sem qualquer avaria. Nenhum membro da tripulação ficou ferido e o motor não se arrebentou.

### Uma sugestão para se resolver o problema do Corredor Polonês

Berlim, 9 (A. B.) — A imprensa desta capital faz-se eco do projecto publicado pelo diario "Telegraf", de Amsterdam, assignado a Polónia, de fazer a estrada da Hóllandia em Danzig, projecto este que visa a solução do problema do "Corredor Polonês".

Nesse artigo, o sr. Limburg considera tal questão de importancia singular e diz que de sua resolução conveniente, depende a paz futura da Europa.

Segundo o articulista, o "Corredor Polonês" deveria desapparecer e o seu territorio ser devolvido á Alemanha, porém reconhecendo o direito da Polónia, de ter uma saída para o mar, por meio da construção de um canal que una o Vistula ao territorio de Memel. A Alemanha deveria ficar incumbida da construção desse canal e ceder, para tal, uma faixa de terra da Prussia Oriental, na localidade de Sallupponen. Além disso, o Reich deveria dar á Polónia uma compensação financeira pelo porto de Gdynia, que passaria a pertencer ao governo allemão, desde que o corredor desaparecesse.

### OS DEBATES DA COMMISSÃO DE ESTUDOS ECONOMICOS E FINANCEIROS

A SITUAÇÃO CAMBIAL E A EXPORTAÇÃO DO CAFÉ

Uma explanação do ministro da Fazenda — A nacionalização das dividas externas — Designação da comissão de syndicança do Conselho Nacional do Café

A reunião de ontem da Comissão de Estudos Economicos e Financeiros do Conselho Nacional do Café, teve grande importancia.

Na reunião de sabado ultimo, o sr. Antonio Carlos, entre outras considerações, bordou comentarios em torno da politica financeira do governo provisório, achando que não era a mesma acertada no tocante ás restricções do commercio dos cambios e á politica de "controle" da exportação do Café.

Adiantando que a situação do Brasil seria muito melhor, no actual momento, se houvesse liberdade cambial e exportação franca e livre do café.

Nessa occasião, o sr. Waldemar Falcao objectou que, materia de restricções cambiais, a politica do governo provisório não poderia ser diversa da que vem sendo seguida até agora, pois sobre a mala fiscal do país, o mundo que está a adoptar presentemente medidas restrictivas do commercio cambial e que, se o Brasil renunciasse ao controle cambial, os prejuizos seriam enormes, pois os produtores de café, os exportadores e os consumidores de café, seriam todos prejudicados.

O sr. Antonio Carlos argumentou que, dada a orientação da restricção cambial de muitos países, a renuncia dessa pratica pelo Brasil só poderia ser vantajosa para nós.

O sr. Waldemar Falcao insistiu, porém, no quanto a vista, adiantando que, embora fosse insubsistentemente contrario a pratica das limitações do commercio das dividas monetarias, achava, presentemente, como medida de emergencia, perfeitamente justificada a pratica seguida pelo actual governo provisório, alia ás limitações do commercio de credito, como já teve o sr. Antonio Carlos, em artigos no "Correio da Manhã".

A materia em apreço vem a debate na sessão de ontem presente o ministro Oswaldo Aranha, que se fez acompanhar do sr. Carlos de Castro, chefe do Banco do Brasil, sr. Carlos Figueiredo, do Intelectual e os trabalhos o ministro da Fazenda, exhibindo interessantes mapas e diagramas estatísticos, realizou completa defesa da orientação do governo provisório, em materia cambial. Declaração de inicio, que a fazia, juntamente com o sr. Antonio Carlos, a critica feita pelo sr. Antonio Carlos na ultima sessão.

E, com grande vigor de argumentação, apoiando-se nos dados estatísticos que mostrou a Comissão, defendeu o sr. Aranha, o sr. Carlos de Castro, o sr. Carlos Figueiredo, o sr. Antonio Carlos, a politica de restricção cambial.

Fez ver a inconveniencia da renuncia dessa politica no presente momento, quando o país se encontra a degradação do cambio haveria de se reflectir fatalmente, conforme provou, nos preços do nosso principal producto de exportação, o café, e nos cotizações baixariam cada vez mais á proporção que diminuisse o valor da nossa moeda.

Explicando a situação do sr. Oswaldo Aranha, afirmou que a conduta do governo foi uma consequencia dos factos.

Partidario da liberdade do commercio o ministro da Fazenda fez sentir a premissa em que se via o governo para firmar as restricções momentaneamente, o sr. Antonio Carlos, em face de um descoberto de mais de 6.000.000 esterlinos, hoje reduzido a menos de 2.500.000 esterlinos. Refez-se também no cambio negro, que também se constata noutros países, verificando-se que no Brasil attinge a 3 1/2 do computo geral.

Passou a desenhara a perspectiva do futuro, assegurando que o café não está em condições de exportação, e que, para valorizar-se, tanto assim que os títulos brasileiros estão subindo de cotação no exterior.

### DEBATENDO A SITUAÇÃO DO CAFÉ

Para ultimar a sua explanação sobre a situação cambial, o sr. Oswaldo Aranha fez com que se seguisse a mesa dos trabalhos o banqueiro Monteiro de Andrade, ex-presidente do Banco do Brasil.

Passou, então, o ministro da Fazenda a responder ao sr. Antonio Carlos, na parte relativa á exportação do café.

O sr. Oswaldo Aranha afirmou novamente ser partidario da liberdade do commercio. Afirmando que encontrou o governo numa situação de facto alarmante, consequente da politica de restricção do plano valorizadora do governo depondo. E apoiando as sugestões da lavou paulista, reunida em con-

venio, formou o Conselho Nacional do Café. Declarou que, nesta nova fase do Conselho, uma vez elle constituido, o governo não teve, nem tem nenhuma intervenção nelle. Assim fez com a presidencia do sr. Marcos de Souza Dantas, e assim continua a fazer com a presidencia de agora. O governo nada interveio nos contratos de propagação celebrados. Quando da presidencia Souza Dantas, este simplesmente lhe comunicou que a celebrar contratos de propagação do Café.

Adiantando que a situação do Brasil seria muito melhor, no actual momento, se houvesse liberdade cambial e exportação franca e livre do café.



O sr. Oswaldo Aranha

venio, formou o Conselho Nacional do Café. Declarou que, nesta nova fase do Conselho, uma vez elle constituido, o governo não teve, nem tem nenhuma intervenção nelle. Assim fez com a presidencia do sr. Marcos de Souza Dantas, e assim continua a fazer com a presidencia de agora. O governo nada interveio nos contratos de propagação celebrados. Quando da presidencia Souza Dantas, este simplesmente lhe comunicou que a celebrar contratos de propagação do Café.

Adiantando que a situação do Brasil seria muito melhor, no actual momento, se houvesse liberdade cambial e exportação franca e livre do café.

Nessa occasião, o sr. Waldemar Falcao objectou que, materia de restricções cambiais, a politica do governo provisório não poderia ser diversa da que vem sendo seguida até agora, pois sobre a mala fiscal do país, o mundo que está a adoptar presentemente medidas restrictivas do commercio cambial e que, se o Brasil renunciasse ao controle cambial, os prejuizos seriam enormes, pois os produtores de café, os exportadores e os consumidores de café, seriam todos prejudicados.

O sr. Antonio Carlos argumentou que, dada a orientação da restricção cambial de muitos países, a renuncia dessa pratica pelo Brasil só poderia ser vantajosa para nós.

O sr. Waldemar Falcao insistiu, porém, no quanto a vista, adiantando que, embora fosse insubsistentemente contrario a pratica das limitações do commercio das dividas monetarias, achava, presentemente, como medida de emergencia, perfeitamente justificada a pratica seguida pelo actual governo provisório, alia ás limitações do commercio de credito, como já teve o sr. Antonio Carlos, em artigos no "Correio da Manhã".

A materia em apreço vem a debate na sessão de ontem presente o ministro Oswaldo Aranha, que se fez acompanhar do sr. Carlos de Castro, chefe do Banco do Brasil, sr. Carlos Figueiredo, do Intelectual e os trabalhos o ministro da Fazenda, exhibindo interessantes mapas e diagramas estatísticos, realizou completa defesa da orientação do governo provisório, em materia cambial. Declaração de inicio, que a fazia, juntamente com o sr. Antonio Carlos, a critica feita pelo sr. Antonio Carlos na ultima sessão.

E, com grande vigor de argumentação, apoiando-se nos dados estatísticos que mostrou a Comissão, defendeu o sr. Aranha, o sr. Carlos de Castro, o sr. Carlos Figueiredo, o sr. Antonio Carlos, a politica de restricção cambial.

Fez ver a inconveniencia da renuncia dessa politica no presente momento, quando o país se encontra a degradação do cambio haveria de se reflectir fatalmente, conforme provou, nos preços do nosso principal producto de exportação, o café, e nos cotizações baixariam cada vez mais á proporção que diminuisse o valor da nossa moeda.

Explicando a situação do sr. Oswaldo Aranha, afirmou que a conduta do governo foi uma consequencia dos factos.

Partidario da liberdade do commercio o ministro da Fazenda fez sentir a premissa em que se via o governo para firmar as restricções momentaneamente, o sr. Antonio Carlos, em face de um descoberto de mais de 6.000.000 esterlinos, hoje reduzido a menos de 2.500.000 esterlinos. Refez-se também no cambio negro, que também se constata noutros países, verificando-se que no Brasil attinge a 3 1/2 do computo geral.

Passou a desenhara a perspectiva do futuro, assegurando que o café não está em condições de exportação, e que, para valorizar-se, tanto assim que os títulos brasileiros estão subindo de cotação no exterior.

### DEBATENDO A SITUAÇÃO DO CAFÉ

Para ultimar a sua explanação sobre a situação cambial, o sr. Oswaldo Aranha fez com que se seguisse a mesa dos trabalhos o banqueiro Monteiro de Andrade, ex-presidente do Banco do Brasil.

Passou, então, o ministro da Fazenda a responder ao sr. Antonio Carlos, na parte relativa á exportação do café.

O sr. Oswaldo Aranha afirmou novamente ser partidario da liberdade do commercio. Afirmando que encontrou o governo numa situação de facto alarmante, consequente da politica de restricção do plano valorizadora do governo depondo. E apoiando as sugestões da lavou paulista, reunida em con-

venio, formou o Conselho Nacional do Café. Declarou que, nesta nova fase do Conselho, uma vez elle constituido, o governo não teve, nem tem nenhuma intervenção nelle. Assim fez com a presidencia do sr. Marcos de Souza Dantas, e assim continua a fazer com a presidencia de agora. O governo nada interveio nos contratos de propagação celebrados. Quando da presidencia Souza Dantas, este simplesmente lhe comunicou que a celebrar contratos de propagação do Café.

Adiantando que a situação do Brasil seria muito melhor, no actual momento, se houvesse liberdade cambial e exportação franca e livre do café.

Nessa occasião, o sr. Waldemar Falcao objectou que, materia de restricções cambiais, a politica do governo provisório não poderia ser diversa da que vem sendo seguida até agora, pois sobre a mala fiscal do país, o mundo que está a adoptar presentemente medidas restrictivas do commercio cambial e que, se o Brasil renunciasse ao controle cambial, os prejuizos seriam enormes, pois os produtores de café, os exportadores e os consumidores de café, seriam todos prejudicados.







# Preparando a futura Constituição da República

Foi aprovada a ideia da cassação do mandato do presidente da República e dos deputados

## O CAPITULO SOBRE O ESTADO DE SITIO JA ESTÁ CONHECIDO

Relembra, porém, que a comissão encarregada de elaborar o projeto da futura Constituição brasileira, de acordo com o parecer do sr. Assis Brasil, os srs. José Americo e Arthur Ribeiro.

### OS "VOTOS" PRESIDENCIAIS

Iniciando os trabalhos, o sr. Melo Franco disse ter recebido do secretário da sub-comissão, sr. Otto Pires, uma sugestão que lhe parecia oportuna e que lhe deu a oportunidade de uma discussão com os membros da comissão. Perguntava-lhe aquela comissão se não seria conveniente a inclusão, na lei básica, de uma disposição que estabelecesse um prazo para que a Assembleia Nacional tomasse conhecimento e decidisse sobre os efeitos presidenciais?

As comissões regimentais não bastavam — acrescentou — porque já existiam e não foram já mais cumpridas, isto é, as comissões eram obrigadas a dar parecer sobre os projetos de lei dentro de dez dias, na falta desse prazo, o presidente da Câmara dos Deputados deveria colocar o projeto em votação, o que não era conveniente, pois a Assembleia Nacional não poderia tomar conhecimento e decidir sobre os efeitos presidenciais.

Não houve sequer um único caso de aplicação desse artigo, sendo sempre os projetos de lei, em regra, encaminhados ao presidente da Câmara dos Deputados para que ele os colocasse em votação.

O sr. Manoel de Oliveira Vianna opinou no sentido de que se fixasse o prazo dentro do qual a Assembleia deveria obrigatoriamente se pronunciar sobre os efeitos presidenciais, mesmo porque, acrescentou, caso não se fizesse isso, continuaria o regime atual, isto é, nunca nenhum presidente ter os seus votos rejeitados.

O sr. Melo Franco, em resposta, esclareceu que o presidente Hermes teve um voto rejeitado, quando ainda estava no poder.

— Foi um cochilo — atalhou o sr. Manoel de Oliveira Vianna.

O sr. Theotimos Cavalcanti foi também favorável à sugestão. Dando o seu voto, o ministro da Fazenda disse ser, em princípio, contrário ao projeto, mas, porém, instituiu numa das reuniões a qual não estivera presente, se lhe cumpriria a obrigação de votar sobre o projeto, quando este fosse levado à Assembleia para ser votado.

Essa formula foi, afinal, aceita por todos.

### A RESPONSABILIDADE CRIMINAL DO PRESIDENTE DA REPUBLICA

Tratou, depois, da responsabilidade do presidente da República no caso de ser eleito detentor do cargo por crime capitulado na lei, tendo sido revogado, a perda do mandato que se seguiu ao processo criminal competente. Muito embora isso estivesse implicitamente compreendido na lei, opinaram todos que não era demais ficar explícito.

### O CAPITULO DA CASSAÇÃO DO MANDATO

O sr. Oswaldo Aranha disse, em seguida, que havia sido incumbido, juntamente com o sr. Theotimos Cavalcanti, de elaborar o capítulo da futura Constituição sobre plebiscito, cassação do mandato e "referendum".

Desse saber, agora, preliminarmente, se devia incluir no seu trabalho a cassação do mandato do presidente da República, uma vez que nada tinha sido resolvido ainda sobre o caso. Ia mesmo mais longe o sr. Melo Franco, quando perguntava aos seus colegas se não conviria redigir o capítulo em apreço?

— Vamos, então, reabrir a discussão da matéria? — perguntou o sr. Melo Franco.

Não, responderam o sr. Aranha, não vamos reabrir a discussão. Esta foi aditada por proposta do sr. Antonio Carlos.

— Está bem, concordou o presidente. E virando-se para o sr. Manoel de Oliveira Vianna.

— Como pensa v. ex.?

O sr. Manoel de Oliveira Vianna lembrou o discurso do sr. Melo Franco pronunciado na sessão da sub-comissão, sobre o assunto. Afirmou que nunca vira o sr. Melo Franco tão eloquente, o que leva o presidente a reconhecer a importância do assunto, e o sr. Manoel de Oliveira Vianna, em seguida, afirmou que não se podia deixar de considerar a necessidade da reforma da Constituição.

O sr. Manoel de Oliveira Vianna lembrou o discurso do sr. Melo Franco pronunciado na sessão da sub-comissão, sobre o assunto. Afirmou que nunca vira o sr. Melo Franco tão eloquente, o que leva o presidente a reconhecer a importância do assunto, e o sr. Manoel de Oliveira Vianna, em seguida, afirmou que não se podia deixar de considerar a necessidade da reforma da Constituição.

O sr. Manoel de Oliveira Vianna lembrou o discurso do sr. Melo Franco pronunciado na sessão da sub-comissão, sobre o assunto. Afirmou que nunca vira o sr. Melo Franco tão eloquente, o que leva o presidente a reconhecer a importância do assunto, e o sr. Manoel de Oliveira Vianna, em seguida, afirmou que não se podia deixar de considerar a necessidade da reforma da Constituição.

O sr. Manoel de Oliveira Vianna lembrou o discurso do sr. Melo Franco pronunciado na sessão da sub-comissão, sobre o assunto. Afirmou que nunca vira o sr. Melo Franco tão eloquente, o que leva o presidente a reconhecer a importância do assunto, e o sr. Manoel de Oliveira Vianna, em seguida, afirmou que não se podia deixar de considerar a necessidade da reforma da Constituição.

O sr. Manoel de Oliveira Vianna lembrou o discurso do sr. Melo Franco pronunciado na sessão da sub-comissão, sobre o assunto. Afirmou que nunca vira o sr. Melo Franco tão eloquente, o que leva o presidente a reconhecer a importância do assunto, e o sr. Manoel de Oliveira Vianna, em seguida, afirmou que não se podia deixar de considerar a necessidade da reforma da Constituição.

O sr. Manoel de Oliveira Vianna lembrou o discurso do sr. Melo Franco pronunciado na sessão da sub-comissão, sobre o assunto. Afirmou que nunca vira o sr. Melo Franco tão eloquente, o que leva o presidente a reconhecer a importância do assunto, e o sr. Manoel de Oliveira Vianna, em seguida, afirmou que não se podia deixar de considerar a necessidade da reforma da Constituição.

O sr. Manoel de Oliveira Vianna lembrou o discurso do sr. Melo Franco pronunciado na sessão da sub-comissão, sobre o assunto. Afirmou que nunca vira o sr. Melo Franco tão eloquente, o que leva o presidente a reconhecer a importância do assunto, e o sr. Manoel de Oliveira Vianna, em seguida, afirmou que não se podia deixar de considerar a necessidade da reforma da Constituição.

O sr. Manoel de Oliveira Vianna lembrou o discurso do sr. Melo Franco pronunciado na sessão da sub-comissão, sobre o assunto. Afirmou que nunca vira o sr. Melo Franco tão eloquente, o que leva o presidente a reconhecer a importância do assunto, e o sr. Manoel de Oliveira Vianna, em seguida, afirmou que não se podia deixar de considerar a necessidade da reforma da Constituição.

na — e a outra é de ordem política.

O sr. Agner retomou a sua argumentação. "É contra a cassação do mandato pelo plebiscito. Não há um plebiscito, e, portanto, não há uma decisão que seja definitiva. A Assembleia Nacional, portanto, não pode ser cassada. O plebiscito é eleito para defender os interesses da nação. Se o sr. Melo Franco quiser votar uma lei anti-plebiscito, que não agrada ao povo, mas que seja de interesse da nação, por isso deve ter o mandato cassado. Enfim, depois de muito argumentar, o sr. Melo Franco terminou declarando-se formalmente hostil à ideia da cassação do mandato.

A um aparte do sr. Maximiliano, o sr. Oswaldo Aranha falou: — Quantas vezes o meu partido no Rio Grande do Sul, eleito deputado, não foi cassado por causa do plebiscito? Não houve sequer um único caso de aplicação desse artigo, sendo sempre os projetos de lei, em regra, encaminhados ao presidente da Câmara dos Deputados para que ele os colocasse em votação.

O sr. Manoel de Oliveira Vianna opinou no sentido de que se fixasse o prazo dentro do qual a Assembleia deveria obrigatoriamente se pronunciar sobre os efeitos presidenciais, mesmo porque, acrescentou, caso não se fizesse isso, continuaria o regime atual, isto é, nunca nenhum presidente ter os seus votos rejeitados.

O sr. Melo Franco, em resposta, esclareceu que o presidente Hermes teve um voto rejeitado, quando ainda estava no poder.

— Foi um cochilo — atalhou o sr. Manoel de Oliveira Vianna.

O sr. Theotimos Cavalcanti foi também favorável à sugestão. Dando o seu voto, o ministro da Fazenda disse ser, em princípio, contrário ao projeto, mas, porém, instituiu numa das reuniões a qual não estivera presente, se lhe cumpriria a obrigação de votar sobre o projeto, quando este fosse levado à Assembleia para ser votado.

Essa formula foi, afinal, aceita por todos.

O sr. Manoel de Oliveira Vianna opinou no sentido de que se fixasse o prazo dentro do qual a Assembleia deveria obrigatoriamente se pronunciar sobre os efeitos presidenciais, mesmo porque, acrescentou, caso não se fizesse isso, continuaria o regime atual, isto é, nunca nenhum presidente ter os seus votos rejeitados.

O sr. Melo Franco, em resposta, esclareceu que o presidente Hermes teve um voto rejeitado, quando ainda estava no poder.

— Foi um cochilo — atalhou o sr. Manoel de Oliveira Vianna.

O sr. Theotimos Cavalcanti foi também favorável à sugestão. Dando o seu voto, o ministro da Fazenda disse ser, em princípio, contrário ao projeto, mas, porém, instituiu numa das reuniões a qual não estivera presente, se lhe cumpriria a obrigação de votar sobre o projeto, quando este fosse levado à Assembleia para ser votado.

Essa formula foi, afinal, aceita por todos.

O sr. Manoel de Oliveira Vianna opinou no sentido de que se fixasse o prazo dentro do qual a Assembleia deveria obrigatoriamente se pronunciar sobre os efeitos presidenciais, mesmo porque, acrescentou, caso não se fizesse isso, continuaria o regime atual, isto é, nunca nenhum presidente ter os seus votos rejeitados.

O sr. Melo Franco, em resposta, esclareceu que o presidente Hermes teve um voto rejeitado, quando ainda estava no poder.

— Foi um cochilo — atalhou o sr. Manoel de Oliveira Vianna.

O sr. Theotimos Cavalcanti foi também favorável à sugestão. Dando o seu voto, o ministro da Fazenda disse ser, em princípio, contrário ao projeto, mas, porém, instituiu numa das reuniões a qual não estivera presente, se lhe cumpriria a obrigação de votar sobre o projeto, quando este fosse levado à Assembleia para ser votado.

Essa formula foi, afinal, aceita por todos.

O sr. Manoel de Oliveira Vianna opinou no sentido de que se fixasse o prazo dentro do qual a Assembleia deveria obrigatoriamente se pronunciar sobre os efeitos presidenciais, mesmo porque, acrescentou, caso não se fizesse isso, continuaria o regime atual, isto é, nunca nenhum presidente ter os seus votos rejeitados.

O sr. Melo Franco, em resposta, esclareceu que o presidente Hermes teve um voto rejeitado, quando ainda estava no poder.

— Foi um cochilo — atalhou o sr. Manoel de Oliveira Vianna.

O sr. Theotimos Cavalcanti foi também favorável à sugestão. Dando o seu voto, o ministro da Fazenda disse ser, em princípio, contrário ao projeto, mas, porém, instituiu numa das reuniões a qual não estivera presente, se lhe cumpriria a obrigação de votar sobre o projeto, quando este fosse levado à Assembleia para ser votado.

Essa formula foi, afinal, aceita por todos.

O sr. Manoel de Oliveira Vianna opinou no sentido de que se fixasse o prazo dentro do qual a Assembleia deveria obrigatoriamente se pronunciar sobre os efeitos presidenciais, mesmo porque, acrescentou, caso não se fizesse isso, continuaria o regime atual, isto é, nunca nenhum presidente ter os seus votos rejeitados.

O sr. Melo Franco, em resposta, esclareceu que o presidente Hermes teve um voto rejeitado, quando ainda estava no poder.

— Foi um cochilo — atalhou o sr. Manoel de Oliveira Vianna.

O sr. Theotimos Cavalcanti foi também favorável à sugestão. Dando o seu voto, o ministro da Fazenda disse ser, em princípio, contrário ao projeto, mas, porém, instituiu numa das reuniões a qual não estivera presente, se lhe cumpriria a obrigação de votar sobre o projeto, quando este fosse levado à Assembleia para ser votado.

Essa formula foi, afinal, aceita por todos.

na — e a outra é de ordem política.

O sr. Agner retomou a sua argumentação. "É contra a cassação do mandato pelo plebiscito. Não há um plebiscito, e, portanto, não há uma decisão que seja definitiva. A Assembleia Nacional, portanto, não pode ser cassada. O plebiscito é eleito para defender os interesses da nação. Se o sr. Melo Franco quiser votar uma lei anti-plebiscito, que não agrada ao povo, mas que seja de interesse da nação, por isso deve ter o mandato cassado. Enfim, depois de muito argumentar, o sr. Melo Franco terminou declarando-se formalmente hostil à ideia da cassação do mandato.

A um aparte do sr. Maximiliano, o sr. Oswaldo Aranha falou: — Quantas vezes o meu partido no Rio Grande do Sul, eleito deputado, não foi cassado por causa do plebiscito? Não houve sequer um único caso de aplicação desse artigo, sendo sempre os projetos de lei, em regra, encaminhados ao presidente da Câmara dos Deputados para que ele os colocasse em votação.

O sr. Manoel de Oliveira Vianna opinou no sentido de que se fixasse o prazo dentro do qual a Assembleia deveria obrigatoriamente se pronunciar sobre os efeitos presidenciais, mesmo porque, acrescentou, caso não se fizesse isso, continuaria o regime atual, isto é, nunca nenhum presidente ter os seus votos rejeitados.

O sr. Melo Franco, em resposta, esclareceu que o presidente Hermes teve um voto rejeitado, quando ainda estava no poder.

— Foi um cochilo — atalhou o sr. Manoel de Oliveira Vianna.

O sr. Theotimos Cavalcanti foi também favorável à sugestão. Dando o seu voto, o ministro da Fazenda disse ser, em princípio, contrário ao projeto, mas, porém, instituiu numa das reuniões a qual não estivera presente, se lhe cumpriria a obrigação de votar sobre o projeto, quando este fosse levado à Assembleia para ser votado.

Essa formula foi, afinal, aceita por todos.

O sr. Manoel de Oliveira Vianna opinou no sentido de que se fixasse o prazo dentro do qual a Assembleia deveria obrigatoriamente se pronunciar sobre os efeitos presidenciais, mesmo porque, acrescentou, caso não se fizesse isso, continuaria o regime atual, isto é, nunca nenhum presidente ter os seus votos rejeitados.

O sr. Melo Franco, em resposta, esclareceu que o presidente Hermes teve um voto rejeitado, quando ainda estava no poder.

— Foi um cochilo — atalhou o sr. Manoel de Oliveira Vianna.

O sr. Theotimos Cavalcanti foi também favorável à sugestão. Dando o seu voto, o ministro da Fazenda disse ser, em princípio, contrário ao projeto, mas, porém, instituiu numa das reuniões a qual não estivera presente, se lhe cumpriria a obrigação de votar sobre o projeto, quando este fosse levado à Assembleia para ser votado.

Essa formula foi, afinal, aceita por todos.

O sr. Manoel de Oliveira Vianna opinou no sentido de que se fixasse o prazo dentro do qual a Assembleia deveria obrigatoriamente se pronunciar sobre os efeitos presidenciais, mesmo porque, acrescentou, caso não se fizesse isso, continuaria o regime atual, isto é, nunca nenhum presidente ter os seus votos rejeitados.

O sr. Melo Franco, em resposta, esclareceu que o presidente Hermes teve um voto rejeitado, quando ainda estava no poder.

— Foi um cochilo — atalhou o sr. Manoel de Oliveira Vianna.

O sr. Theotimos Cavalcanti foi também favorável à sugestão. Dando o seu voto, o ministro da Fazenda disse ser, em princípio, contrário ao projeto, mas, porém, instituiu numa das reuniões a qual não estivera presente, se lhe cumpriria a obrigação de votar sobre o projeto, quando este fosse levado à Assembleia para ser votado.

Essa formula foi, afinal, aceita por todos.

O sr. Manoel de Oliveira Vianna opinou no sentido de que se fixasse o prazo dentro do qual a Assembleia deveria obrigatoriamente se pronunciar sobre os efeitos presidenciais, mesmo porque, acrescentou, caso não se fizesse isso, continuaria o regime atual, isto é, nunca nenhum presidente ter os seus votos rejeitados.

O sr. Melo Franco, em resposta, esclareceu que o presidente Hermes teve um voto rejeitado, quando ainda estava no poder.

— Foi um cochilo — atalhou o sr. Manoel de Oliveira Vianna.

O sr. Theotimos Cavalcanti foi também favorável à sugestão. Dando o seu voto, o ministro da Fazenda disse ser, em princípio, contrário ao projeto, mas, porém, instituiu numa das reuniões a qual não estivera presente, se lhe cumpriria a obrigação de votar sobre o projeto, quando este fosse levado à Assembleia para ser votado.

Essa formula foi, afinal, aceita por todos.

O sr. Manoel de Oliveira Vianna opinou no sentido de que se fixasse o prazo dentro do qual a Assembleia deveria obrigatoriamente se pronunciar sobre os efeitos presidenciais, mesmo porque, acrescentou, caso não se fizesse isso, continuaria o regime atual, isto é, nunca nenhum presidente ter os seus votos rejeitados.

O sr. Melo Franco, em resposta, esclareceu que o presidente Hermes teve um voto rejeitado, quando ainda estava no poder.

— Foi um cochilo — atalhou o sr. Manoel de Oliveira Vianna.

O sr. Theotimos Cavalcanti foi também favorável à sugestão. Dando o seu voto, o ministro da Fazenda disse ser, em princípio, contrário ao projeto, mas, porém, instituiu numa das reuniões a qual não estivera presente, se lhe cumpriria a obrigação de votar sobre o projeto, quando este fosse levado à Assembleia para ser votado.

Essa formula foi, afinal, aceita por todos.

## A LUTA NO CHACO

O que foi o combate para a conquista de Corrales

La Paz, 8 (A. B.) — "El Diario", do dia 8 do corrente, publicou um artigo que diz: "Pelo general Kundt sabemos com certeza que se tomou o fortim paraguayo General Duarte, que o nosso exercito denominou fortim Teniente Murillo. Pelo mesmo commando, podemos hoje dar conta da magnitude do desastre paraguayo em Corrales.

"All se enfilaram fortemente os paraguayos, assim que tiveram a certeza de que os esforços bolivianos avançaram sobre essa posição depois da retomada de Plantanillo, Los e Bolívar".

"Por isso, nossas forças não saliram no ar e se dedicaram a perseguir os em suas novas posições.

"A ação decisiva realizou-se domingo ultimo, terminando com a fuga precipitada de inimigo. As baixas experimentadas pelos paraguayos neste ação foram numerosas e além disso tiveram de abandonar munições, equipamentos, ferramentas, material bellico, etc.

"Vários officios de nacionalidade argentina morreram e foram capturados cinco componentes do regimento San Martin, formado por 500 voluntarios argentinos que se alistaram no exercito paraguayo e que desajaram formar um regimento separado para dar fé de sua sympathia a causa paraguaya.

"Os cinco prisioneiros argentinos foram internados nos campos de concentração do interior da Republica."

Assumpção, 9 (A. B.) — A imprensa continua a comentar com cerimonia, o facto de avião bolivianos haverem bombardeado e metralhado o hospital do sangue do fortim Rodriguez Francia.

Assumpção, 9 (A. B.) — O Ministerio da Guerra informou a imprensa que as tropas paraguayas continuam a manter as suas posições nos principais sectores de combate.

Afirmou-se, ainda, que há um intervalo actual período de chuvas que causou o Chaco, será tentada uma offensiva geral contra as fortificações bolivianas de Saavedra.

Assumpção, 9 (União) — O archiepiscopo desta capital, monsenhor S. Bogarín, ofereceu uma parte da magnifica coleção de joias da sua família, como doativo para a Defesa Nacional. Entre essas joias figura uma cruz de brilhantes, de altissimo valor.

O proprietário argentino Carlos Machin, residente em Buenos Aires, também fez doativo de 25.000 pesos à Cruz Vermelha Paraguaya.

Assumpção, 9 (União) — O archiepiscopo desta capital, monsenhor S. Bogarín, ofereceu uma parte da magnifica coleção de joias da sua família, como doativo para a Defesa Nacional. Entre essas joias figura uma cruz de brilhantes, de altissimo valor.

O proprietário argentino Carlos Machin, residente em Buenos Aires, também fez doativo de 25.000 pesos à Cruz Vermelha Paraguaya.

Assumpção, 9 (União) — O archiepiscopo desta capital, monsenhor S. Bogarín, ofereceu uma parte da magnifica coleção de joias da sua família, como doativo para a Defesa Nacional. Entre essas joias figura uma cruz de brilhantes, de altissimo valor.

O proprietário argentino Carlos Machin, residente em Buenos Aires, também fez doativo de 25.000 pesos à Cruz Vermelha Paraguaya.

Assumpção, 9 (União) — O archiepiscopo desta capital, monsenhor S. Bogarín, ofereceu uma parte da magnifica coleção de joias da sua família, como doativo para a Defesa Nacional. Entre essas joias figura uma cruz de brilhantes, de altissimo valor.

O proprietário argentino Carlos Machin, residente em Buenos Aires, também fez doativo de 25.000 pesos à Cruz Vermelha Paraguaya.

Assumpção, 9 (União) — O archiepiscopo desta capital, monsenhor S. Bogarín, ofereceu uma parte da magnifica coleção de joias da sua família, como doativo para a Defesa Nacional. Entre essas joias figura uma cruz de brilhantes, de altissimo valor.

O proprietário argentino Carlos Machin, residente em Buenos Aires, também fez doativo de 25.000 pesos à Cruz Vermelha Paraguaya.

Assumpção, 9 (União) — O archiepiscopo desta capital, monsenhor S. Bogarín, ofereceu uma parte da magnifica coleção de joias da sua família, como doativo para a Defesa Nacional. Entre essas joias figura uma cruz de brilhantes, de altissimo valor.

O proprietário argentino Carlos Machin, residente em Buenos Aires, também fez doativo de 25.000 pesos à Cruz Vermelha Paraguaya.

Assumpção, 9 (União) — O archiepiscopo desta capital, monsenhor S. Bogarín, ofereceu uma parte da magnifica coleção de joias da sua família, como doativo para a Defesa Nacional. Entre essas joias figura uma cruz de brilhantes, de altissimo valor.

O proprietário argentino Carlos Machin, residente em Buenos Aires, também fez doativo de 25.000 pesos à Cruz Vermelha Paraguaya.

Assumpção, 9 (União) — O archiepiscopo desta capital, monsenhor S. Bogarín, ofereceu uma parte da magnifica coleção de joias da sua família, como doativo para a Defesa Nacional. Entre essas joias figura uma cruz de brilhantes, de altissimo valor.

O proprietário argentino Carlos Machin, residente em Buenos Aires, também fez doativo de 25.000 pesos à Cruz Vermelha Paraguaya.

Assumpção, 9 (União) — O archiepiscopo desta capital, monsenhor S. Bogarín, ofereceu uma parte da magnifica coleção de joias da sua família, como doativo para a Defesa Nacional. Entre essas joias figura uma cruz de brilhantes, de altissimo valor.

O proprietário argentino Carlos Machin, residente em Buenos Aires, também fez doativo de 25.000 pesos à Cruz Vermelha Paraguaya.

Assumpção, 9 (União) — O archiepiscopo desta capital, monsenhor S. Bogarín, ofereceu uma parte da magnifica coleção de joias da sua família, como doativo para a Defesa Nacional. Entre essas joias figura uma cruz de brilhantes, de altissimo valor.

O proprietário argentino Carlos Machin, residente em Buenos Aires, também fez doativo de 25.000 pesos à Cruz Vermelha Paraguaya.

Assumpção, 9 (União) — O archiepiscopo desta capital, monsenhor S. Bogarín, ofereceu uma parte da magnifica coleção de joias da sua família, como doativo para a Defesa Nacional. Entre essas joias figura uma cruz de brilhantes, de altissimo valor.

O proprietário argentino Carlos Machin, residente em Buenos Aires, também fez doativo de 25.000 pesos à Cruz Vermelha Paraguaya.

Assumpção, 9 (União) — O archiepiscopo desta capital, monsenhor S. Bogarín, ofereceu uma parte da magnifica coleção de joias da sua família, como doativo para a Defesa Nacional. Entre essas joias figura uma cruz de brilhantes, de altissimo valor.

O proprietário argentino Carlos Machin, residente em Buenos Aires, também fez doativo de 25.000 pesos à Cruz Vermelha Paraguaya.

Assumpção, 9 (União) — O archiepiscopo desta capital, monsenhor S. Bogarín, ofereceu uma parte da magnifica coleção de joias da sua família, como doativo para a Defesa Nacional. Entre essas joias figura uma cruz de brilhantes, de altissimo valor.

O proprietário argentino Carlos Machin, residente em Buenos Aires, também fez doativo de 25.000 pesos à Cruz Vermelha Paraguaya.

Assumpção, 9 (União) — O archiepiscopo desta capital, monsenhor S. Bogarín, ofereceu uma parte da magnifica coleção de joias da sua família, como doativo para a Defesa Nacional. Entre essas joias figura uma cruz de brilhantes, de altissimo valor.

O proprietário argentino Carlos Machin, residente em Buenos Aires, também fez doativo de 25.000 pesos à Cruz Vermelha Paraguaya.

Assumpção, 9 (União) — O archiepiscopo desta capital, monsenhor S. Bogarín, ofereceu uma parte da magnifica coleção de joias da sua família, como doativo para a Defesa Nacional. Entre essas joias figura uma cruz de brilhantes, de altissimo valor.

O proprietário argentino Carlos Machin, residente em Buenos Aires, também fez doativo de 25.000 pesos à Cruz Vermelha Paraguaya.

Assumpção, 9 (União) — O archiepiscopo desta capital, monsenhor S. Bogarín, ofereceu uma parte da magnifica coleção de joias da sua família, como doativo para a Defesa Nacional. Entre essas joias figura uma cruz de brilhantes, de altissimo valor.

O proprietário argentino Carlos Machin, residente em Buenos Aires, também fez doativo de 25.000 pesos à Cruz Vermelha Paraguaya.

Assumpção, 9 (União) — O archiepiscopo desta capital, monsenhor S. Bogarín, ofereceu uma parte da magnifica coleção de joias da sua família, como doativo para a Defesa Nacional. Entre essas joias figura uma cruz de brilhantes, de altissimo valor.

O proprietário argentino Carlos Machin, residente em Buenos Aires, também fez doativo de 25.000 pesos à Cruz Vermelha Paraguaya.

Assumpção, 9 (União) — O archiepiscopo desta capital, monsenhor S. Bogarín, ofereceu uma parte da magnifica coleção de joias da sua família, como doativo para a Defesa Nacional. Entre essas joias figura uma cruz de brilhantes, de altissimo valor.

O proprietário argentino Carlos Machin, residente em Buenos Aires, também fez doativo de 25.000 pesos à Cruz Vermelha Paraguaya.

Assumpção, 9 (União) — O archiepiscopo desta capital, monsenhor S. Bogarín, ofereceu uma parte da magnifica coleção de joias da sua família, como doativo para a Defesa Nacional. Entre essas joias figura uma cruz de brilhantes, de altissimo valor.

O proprietário argentino Carlos Machin, residente em Buenos Aires, também fez doativo de 25.000 pesos à Cruz Vermelha Paraguaya.

Assumpção, 9 (União) — O archiepiscopo desta capital, monsenhor S. Bogarín, ofereceu uma parte da magnifica coleção de joias da sua família, como doativo para a Defesa Nacional. Entre essas joias figura uma cruz de brilhantes, de altissimo valor.

O proprietário argentino Carlos Machin, residente em Buenos Aires, também fez doativo de 25.000 pesos à Cruz Vermelha Paraguaya.

Assumpção, 9 (União) — O archiepiscopo desta capital, monsenhor S. Bogarín, ofereceu uma parte da magnifica coleção de joias da sua família, como doativo para a Defesa Nacional. Entre essas joias figura uma cruz de brilhantes, de altissimo valor.

O proprietário argentino Carlos Machin, residente em Buenos Aires, também fez doativo de 25.000 pesos à Cruz Vermelha Paraguaya.

Assumpção, 9 (União) — O archiepiscopo desta capital, monsenhor S. Bogarín, ofereceu uma parte da magnifica coleção de joias da sua família, como doativo para a Defesa Nacional. Entre essas joias figura uma cruz de brilhantes, de altissimo valor.

O proprietário argentino Carlos Machin, residente em Buenos Aires, também fez doativo de 25.000 pesos à Cruz Vermelha Paraguaya.

Assumpção, 9 (União) — O archiepiscopo desta capital, monsenhor S. Bogarín, ofereceu uma parte da magnifica coleção de joias da sua família, como doativo para a Defesa Nacional. Entre essas joias figura uma cruz de brilhantes, de altissimo valor.

O proprietário argentino Carlos Machin, residente em Buenos Aires, também fez doativo de 25.000 pesos à Cruz Vermelha Paraguaya.

Assumpção, 9 (União) — O archiepiscopo desta capital, monsenhor S. Bogarín, ofereceu uma parte da magnifica coleção de joias da sua família, como doativo para a Defesa Nacional. Entre essas joias figura uma cruz de brilhantes, de altissimo valor.

O proprietário argentino Carlos Machin, residente em Buenos Aires, também fez doativo de 25.000 pesos à Cruz Vermelha Paraguaya.

Assumpção, 9 (União) — O archiepiscopo desta capital, monsenhor S. Bogarín, ofereceu uma parte da magnifica coleção de joias da sua família, como doativo para a Defesa Nacional. Entre essas joias figura uma cruz de brilhantes, de altissimo valor.

O proprietário argentino Carlos Machin, residente em Buenos Aires, também fez doativo de 25.000 pesos à Cruz Vermelha Paraguaya.

Assumpção, 9 (União) — O archiepiscopo desta capital, monsenhor S. Bogarín, ofereceu uma parte da magnifica coleção de joias da sua família,











**O JUIZ DA TERCEIRA VARA  
DE NICTHEROY FOI HO-  
MENAGEADO**

**Os presidiarios offerece**  
**lhe o seu retrato**  
Domingo ultimo, pela nu

os sentenciados recolhido na  
penitenciária do Estado do R.  
Janeiro, prestaram uma hon

[illegible]

**Faltam notícias**  
**'Bert Hinkle**

**O facto está causa**  
**naturaes app**  
**— hensões —**

**Londres, 9 (A. B.) —**  
**noticias positivas a respeito**

vão do conhecido avião Hinkle, que deixou a pista sabado pela manhã, propôs de estabelecer um "record". Sabia-aqueles de aviadores desta época que o avião Hinkle não a maior análise em termos de poder realizar o seu voo. Por isso, se possível, o avião Hinkle levantou voo. Plush Mott, conhecido através do Atlantic, membro de 31, cobriu 2.600 milhas de voo com 2. Considerando um dos melhores pilotos da Inglaterra, Bartlett, contava realizar 25 horas, continuou no seu avião, a mesma introduzindo, secretamente, importantes melhoramentos. 1928, Hinkle inscreveu

...samente nos annos  
gão mundial realizando a  
de Londres a Australia  
avião commum e cobrin  
percurso em 14 dias. O  
actual de viagem de L  
Australia se encontra  
de aviar Charles S  
realizou esse grande pe  
muito menos tempo.  
Todos as estacoes de  
dominios de ultramar es

breaviso, procurando ca-  
 quer informação a re-

**A LUTA DO CHACO**

**Um comunicado do estado - mar**

**boliviano**

A legação da Bolívia em Brasília informou que o estado-maior da Bolívia forneceu o seguinte comunicado oficial:

"O general em chefe, comunicado 101, expressa o seguinte:

"O governo paraguayo

ta de não poder ocultar o que o povo os descalabros sob as últimas operações, reinando propaganda alarmista, cujo objectivo de difusão do alento no país, revivendo grande desconhecimento das lutas cívicas de nossa cidade. O dr. Carlos Benitez, conhecido a "Critica", Aires: "Famílias distintas chamam a morte".

lhos no Chaco. Entre  
tos, se contam o tena  
Murgula Vargas, te  
Constantino Navas, te  
doza, sub-tenente Chu  
nente A. Loaliza, ten  
soldados Vidal Riber  
Sandoval, filho do dr.  
doval, ministro decan  
Suprema de Justiça.  
receberam sepultura c

**Imposto**  
**Impre-**

heras

— O dele-  
to, sr. Jay-  
seguinte  
início da  
sobre ca-  
hypothe-  
selecidá no  
se fixam

se deve jogar com os  
maiores caros das fam  
lias, a religião e a ra  
a não levantar fals  
nhos e a respeitar  
que diz respeito à mo  
mando superior faz ho  
sumir que o capellã  
Ferreira, se existe, é  
malevolos propaganda  
correspondente Benito  
vintém tudo, exento de

na dado na  
na, caso em  
e fará 30

de 2 de  
reou o im-  
mpregados  
em vigor.  
eral do Co-  
tendem os  
conforme o  
Contabili-  
o Oficial"  
1932, estoria

corrente, 1.º aniversário.  
samento.

**Manoel de  
Esteves**  
Manoel de  
ves Filho, se  
lhez, Victorin  
Esteves, sou  
Manoel Leite  
nhora e filho  
de parentes e amigos  
ficado pai, sogro e a  
DE SOUZA ESTEVES

Janairo em  
gar a exe-  
decreto.

da a con-  
os publicos  
que se —  
ado fiscal."

1. *Journal of the American Medical Association*, 1997; 277: 1039-1043.















## TURF

## GRANDE DESCOBERTA

Para a mulher — De Dr. Sylvino Araújo

## FLUXO-SEDATINA

A mulher não sofrerá dores

Cura as cólicas uterinas em 2 horas

Regulariza as suspensões. Corta as

grandes hemorragias. Combate as

doenças da vida crítica. E' poderoso

calmante e regulador dos Partos,

evita dores, Hemorragias e quasi

nullo o risco de acidentes de morte,

que a cada 10 por cento. Meninas de

16 anos, todas devem usar a

FLUXO-SEDATINA, que se vende em

tudo o Brasil. Recitada por 10.000

medicos. FLUXO-SEDATINA encontra-se

em toda a parte.

(47793)

rem, não podendo ser alteradas as

bases principais do concurso.

NA CAPITAL PAULISTA

Alinea levantou o premio Gul-

therme Ellis

São Paulo, 9 (A. B.) — E' o

resultado da corrida de

cavalos no Hipodromo

Paulista.

Premio Conde de (B) — 1.450

metros — 2.500.000 — Em 1º

Lobo (L. Lobo). 2º, Yuyo (J.

Montanha). 3º, Edmundo (J. So-

bora). Tempo, 96 segundos. Pou-

leiras: simples, 345.000; dupla, 425.700.

Premio Conde de (A) — 1.300

metros — 2.500.000 — Em 1º

Lobo (L. Lobo). 2º, Yuyo (J.

Montanha). 3º, Edmundo (J. So-

bora). Tempo, 96 segundos. Pou-

leiras: simples, 345.000; dupla, 425.700.

Premio Conde de (B) — 1.450

metros — 2.500.000 — Em 1º

Lobo (L. Lobo). 2º, Yuyo (J.

Montanha). 3º, Edmundo (J. So-

bora). Tempo, 96 segundos. Pou-

leiras: simples, 345.000; dupla, 425.700.

Premio Conde de (A) — 1.300

metros — 2.500.000 — Em 1º

Lobo (L. Lobo). 2º, Yuyo (J.

Montanha). 3º, Edmundo (J. So-

bora). Tempo, 96 segundos. Pou-

leiras: simples, 345.000; dupla, 425.700.

Premio Conde de (B) — 1.450

metros — 2.500.000 — Em 1º

Lobo (L. Lobo). 2º, Yuyo (J.

Montanha). 3º, Edmundo (J. So-

bora). Tempo, 96 segundos. Pou-

leiras: simples, 345.000; dupla, 425.700.

Premio Conde de (A) — 1.300

metros — 2.500.000 — Em 1º

Lobo (L. Lobo). 2º, Yuyo (J.

Montanha). 3º, Edmundo (J. So-

bora). Tempo, 96 segundos. Pou-

leiras: simples, 345.000; dupla, 425.700.

Premio Conde de (B) — 1.450

metros — 2.500.000 — Em 1º

Lobo (L. Lobo). 2º, Yuyo (J.

Montanha). 3º, Edmundo (J. So-

bora). Tempo, 96 segundos. Pou-

leiras: simples, 345.000; dupla, 425.700.

Premio Conde de (A) — 1.300

metros — 2.500.000 — Em 1º

Lobo (L. Lobo). 2º, Yuyo (J.

Montanha). 3º, Edmundo (J. So-

bora). Tempo, 96 segundos. Pou-

leiras: simples, 345.000; dupla, 425.700.

Premio Conde de (B) — 1.450

metros — 2.500.000 — Em 1º

Lobo (L. Lobo). 2º, Yuyo (J.

Montanha). 3º, Edmundo (J. So-

bora). Tempo, 96 segundos. Pou-

leiras: simples, 345.000; dupla, 425.700.

Premio Conde de (A) — 1.300

metros — 2.500.000 — Em 1º

Lobo (L. Lobo). 2º, Yuyo (J.

Montanha). 3º, Edmundo (J. So-

bora). Tempo, 96 segundos. Pou-

leiras: simples, 345.000; dupla, 425.700.

Premio Conde de (B) — 1.450

metros — 2.500.000 — Em 1º

## CORRIDA DE ANTE-HONTA

TEM, NO JOCKEY-CLUB

Saturou a categoria de

perdedor e insucesso levantou

o premio principal

O Jockey-Club realizou ante-

hontem sua segunda corrida de

temporada da verão, com pouca

concorrência de publico, mas

sem que se observassem irregu-

laridades dignas de registro. O

premio Muribá, um dos mais in-

teressantes do programma, e no

qual tomaram parte onze perdedo-

res nomenclados de tres annos,

foi levantado por Saturno, que

corria naquelle hipodromo pela

terceira vez. Nas duas primeiras

fracassou, talvez por não se ad-

aptar bem à pista de grama, mais

acerta, na pista de areia, consi-

gula triumphar, seguido mais

de perto por Elia, que confirmou

sua performance de estréia, quan-

do foi segundão do cavallo Saurio

Monte o filho do Sang Froid o

Jockey C. Fernandes, que, pois,

relembra sua actividade no

turf, do qual esteve ausente largo

tempo, excusando-se por não ter

capital sufficiente. O factor prin-

cipal da derrota daquelle filha de

Beirão foi a resistência que

Xaxim lhe oppos na recta final,

e no cado de ataque, não ad-

vria a cerca de duzentos metros

do disco. Com as suas energias

gastas assim Saturno alcançou a

pista de grama, acabando em

terceiro e Saurio, em quarto.

O premio principal do pro-

gramma, denominado Yelanda

asignou a segunda victoria do

Insucesso nos nossos dias, su-

cesso esse só porque o favora-

vel pela vantagem do handicap.

Eda, encarregou-se do train-

acompanhada por aquelle filho de

Saurio, correndo. Houve em

terceiro e Saurio, em quarto.

O premio principal do pro-

gramma, denominado Yelanda

asignou a segunda victoria do

Insucesso nos nossos dias, su-

cesso esse só porque o favora-

vel pela vantagem do handicap.

Eda, encarregou-se do train-

acompanhada por aquelle filho de

Saurio, correndo. Houve em

terceiro e Saurio, em quarto.

O premio principal do pro-

gramma, denominado Yelanda

asignou a segunda victoria do

Insucesso nos nossos dias, su-

cesso esse só porque o favora-

vel pela vantagem do handicap.

Eda, encarregou-se do train-

acompanhada por aquelle filho de

Saurio, correndo. Houve em

terceiro e Saurio, em quarto.

O premio principal do pro-

gramma, denominado Yelanda

asignou a segunda victoria do

Insucesso nos nossos dias, su-

cesso esse só porque o favora-

vel pela vantagem do handicap.

Eda, encarregou-se do train-

acompanhada por aquelle filho de

Saurio, correndo. Houve em

terceiro e Saurio, em quarto.

O premio principal do pro-

gramma, denominado Yelanda

asignou a segunda victoria do

Insucesso nos nossos dias, su-

cesso esse só porque o favora-

vel pela vantagem do handicap.

Eda, encarregou-se do train-

acompanhada por aquelle filho de

## CORRIDA DE ANTE-HONTA

TEM, NO JOCKEY-CLUB

Saturou a categoria de

perdedor e insucesso levantou

o premio principal

O Jockey-Club realizou ante-

hontem sua segunda corrida de

temporada da verão, com pouca

concorrência de publico, mas

sem que se observassem irregu-

laridades dignas de registro. O

premio Muribá, um dos mais in-

teressantes do programma, e no

qual tomaram parte onze perdedo-

res nomenclados de tres annos,

foi levantado por Saturno, que

corria naquelle hipodromo pela

terceira vez. Nas duas primeiras

fracassou, talvez por não se ad-

aptar bem à pista de grama, mais

acerta, na pista de areia, consi-

gula triumphar, seguido mais

de perto por Elia, que confirmou

sua performance de estréia, quan-

do foi segundão do cavallo Saurio

Monte o filho do Sang Froid o

Jockey C. Fernandes, que, pois,

relembra sua actividade no

turf, do qual esteve ausente largo

tempo, excusando-se por não ter

capital sufficiente. O factor prin-

cipal da derrota daquelle filha de

Beirão foi a resistência que

Xaxim lhe oppos na recta final,

e no cado de ataque, não ad-

vria a cerca de duzentos metros

do disco. Com as suas energias

gastas assim Saturno alcançou a

pista de grama, acabando em

terceiro e Saurio, em quarto.

O premio principal do pro-

gramma, denominado Yelanda

asignou a segunda victoria do

Insucesso nos nossos dias, su-

cesso esse só porque o favora-

vel pela vantagem do handicap.

Eda, encarregou-se do train-

acompanhada por aquelle filho de

Saurio, correndo. Houve em

terceiro e Saurio, em quarto.

O premio principal do pro-

gramma, denominado Yelanda

asignou a segunda victoria do

Insucesso nos nossos dias, su-

cesso esse só porque o favora-

vel pela vantagem do handicap.

Eda, encarregou-se do train-

acompanhada por aquelle filho de

Saurio, correndo. Houve em

terceiro e Saurio, em quarto.

O premio principal do pro-

gramma, denominado Yelanda

asignou a segunda victoria do

Insucesso nos nossos dias, su-

cesso esse só porque o favora-

vel pela vantagem do handicap.

Eda, encarregou-se do train-

acompanhada por aquelle filho de

Saurio, correndo. Houve em

terceiro e Saurio, em quarto.

O premio principal do pro-

gramma, denominado Yelanda

asignou a segunda victoria do

Insucesso nos nossos dias, su-

cesso esse só porque o favora-

vel pela vantagem do handicap.

Eda, encarregou-se do train-

acompanhada por aquelle filho de

Saurio, correndo. Houve em

terceiro e Saurio, em quarto.

O premio principal do pro-

gramma, denominado Yelanda

asignou a segunda victoria do

Insucesso nos nossos dias, su-

cesso esse só porque o favora-

vel pela vantagem do handicap.

Eda, encarregou-se do train-

acompanhada por aquelle filho de

## CORRIDA DE ANTE-HONTA

TEM, NO JOCKEY-CLUB

Saturou a categoria de

perdedor e insucesso levantou

o premio principal

O Jockey-Club realizou ante-

hontem sua segunda corrida de

temporada da verão, com pouca

concorrência de publico, mas

sem que se observassem irregu-

laridades dignas de registro. O

premio Muribá, um dos mais in-

teressantes do programma, e no

qual tomaram parte onze perdedo-

res nomenclados de tres annos,

foi levantado por Saturno, que

corria naquelle hipodromo pela

terceira vez. Nas duas primeiras

fracassou, talvez por não se ad-

aptar bem à pista de grama, mais

acerta, na pista de areia, consi-

gula triumphar, seguido mais

de perto por Elia, que confirmou

sua performance de estréia, quan-

do foi segundão do cavallo Saurio

Monte o filho do Sang Froid o

Jockey C. Fernandes, que, pois,

relembra sua actividade no

turf, do qual esteve ausente largo

tempo, excusando-se por não ter

capital sufficiente. O factor prin-

cipal da derrota daquelle filha de

Beirão foi a resistência que

Xaxim lhe oppos na recta final,

e no cado de ataque, não ad-

vria a cerca de duzentos metros

do disco. Com as suas energias

gastas assim Saturno alcançou a

pista de grama, acabando em

terceiro e Saurio, em quarto.

O premio principal do pro-

gramma, denominado Yelanda

asignou a segunda victoria do

Insucesso nos nossos dias, su-

cesso esse só porque o favora-

vel pela vantagem do handicap.

Ed























**ALLIAMBRA**  
SOCIETY BRASIL COMMERCIAL E IMOBILIARIA S.  
TELEPHONE 2-7092

---

**ULTIMAS REPRESENTAÇÕES -- HOJE  
AMANHÃ e DEPOIS**

---

A's 20,15 e 22,15 -- 27\* e 28\* representações de

**Brasil da gente**

Revista de 2 actos e 20 quadros de MARQUES PORTO,  
ARY BARROSO, VELHO SOBRINHO e GASTÃO PENALVA  
Grande successo de MESQUITINHA, ITALIA FERREIRA e  
todo o esplendido elenco!

---

**SEXTA-FEIRA, 13:**

**"SEGURA ESTA MULHER"**

Revista carnavalesca de Marques Porto, Ary Barroso e Velho  
Sobrinho.

—:—

**PREÇOS:** Frizas e Camarotes, 33\$000 — Poltronas, 65\$50  
Balcões, 4\$400 — Geral, 2\$200.

**CORADO**

ALCO: TEL: 2.4218

**9 hs.**

seus preferidos  
famílias!

**SANTUCCI**  
danças sensacionais  
Pharaonica  
Bailarinas do "Ma-  
a" de Madrid

**TE Marchelli**  
(a) — Humorista  
estupendo

**CTO Chaves**  
Polonista, concertisti..

**ELS**  
Humorista do lapso do  
lo, de Berlin

**RA BISINI**  
cantora lyrica.

**A PARTIR DE 2 HORAS**

**INA CLAIRE**  
(Madame John Gilbert n. 3)

**JOAN BLONDELL**

**MADGE EVANS**  
em

**CORTEZAS  
MODERNAS**  
um film da "United Artists"

**DIOS A' RUA BUENOS AIRES**  
**153 ESQUINA DA RUA**  
**ANDRADAS 26 e RUA MA**  
**CHAL FLORIANO PEI-**  
**XOTO 61**

Acceptam-se propostas até  
 dia 31 do corrente para ar-  
 damento por 7 annos dos re-  
 dos predios.

O contracto do primeiro a  
 minar em 30 de abril e o do  
 gundo a 31 de março do cor-

**Terrenos no Engenho Dentro**

Em prestações desde 978, ruas  
des Monteiro, do Alco (parte cal-  
çada), Leonidia e Pernambuco. Tri-  
m. B. Monteiro, 103 - T. 9-058  
JUNQUEIRA & CIA. Ltda. Qu-  
da, 113-14. (J 012)

**"MANTEIGA"**

Sabonera kilo 4\$900, 250 grs. e  
substituindo-o e dinheiro não agru-  
Casa Geolart. Praça Tiradentes, 11  
(J 012)

Alugam-se Barroco, 10, no  
prata. Tratar na mesma. (J 01)

**NOVO HORARIO**  
Acabam-se a venda os livros ex-  
pela nova lei, na  
**PAPELARIA AMERICANA**  
Assensio, 30. (1 01)

**Bungalow -- Esplendor  
chacara**  
**Paty do Alferes**  
5 quartos -- Fruteiras do Japão  
e flores e Telas -- Piche de  
mangas flamejadas, laranjas vari-  
das -- 26 contos -- trata-se no local ou  
glo Militar com Cintra. (1 01)

**FORD**  
Compra-se um do genêrulo me-  
de flores e Telas -- Piche de  
mangas flamejadas, laranjas vari-  
das -- 26 contos -- trata-se no local ou  
glo Militar com Cintra. (1 01)

**GAVEIA**  
Alugam-se 2 casas modernas en-  
de 2 s., 3 q., 3 q., 3 q., 3 q., 3 q.,  
4208800. Chaves: Rua Jardim Pa-  
de 559. Tel.: 3-4107 com Augusta. (J 01)

**Apartamento de 1º or-  
Vagou no "EDIFICIO MILTO-  
prala do Russell, 164, um exe-  
apartamento com magnifica vis-  
e habita-se. Preço modico. (J 01)**

postaria. (J 01)

**Poltroas para Ciner**

Vendem-se 500 poltronas para ciner de madeira, em perfeito estado de conservação e a preço barato.

Trata-se à Rua Pedro I nº. 11 - 11

**CAPITALISTAS**

Precisa-se para pequenos empréstimos de 3 a 5 "m" ao mês; negócio seguro e com a máxima garantia. Trata para ASA. Caixa postal 2574.